



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II
(JAPONÊS)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A língua japonesa possui partículas que, juntadas posteriormente a substantivos, indicam a função que essa palavra desempenha no enunciado. Nas questões de números 21 a 25, complete cada um dos enunciados com partículas corretas e assinale a alternativa que contém, respectivamente, todas elas corretas.

21. 去年のクリスマス_____母_____セーター_____買ってもらった。

- (A) で、に、に
- (B) に、で、を
- (C) に、に、を
- (D) で、に、に
- (E) に、に、に

22. 三時_____ショッピングセンター_____買い物_____行きます。

- (A) を、に、は
- (B) に、へ、に
- (C) と、へ、に
- (D) へ、へ、へ
- (E) に、で、に

23. 私は、外_____たばこをすいます。でも、うち_____すいません。

- (A) で、では
- (B) に、では
- (C) は、を
- (D) で、に
- (E) で、には

24. 私のしゅみ_____旅行です。そして、音楽_____好きです。でも、スポーツ_____好きではありません。

- (A) を、は、が
- (B) が、が、を
- (C) は、も、は
- (D) が、を、が
- (E) を、は、は

25. 部屋_____出る時、電気_____消してください。駅_____着いたら、電話してください。

- (A) に、を、を
- (B) を、を、に
- (C) を、と、で
- (D) で、を、で
- (E) を、で、を

26. A partícula に é uma das partículas que indicam diversas funções. Assinale a alternativa que possui o enunciado em que a partícula に dá a mesma função de 勉強に da frase 「弟は日本へ経済の勉強に行きます。」.

- (A) 去年、京都に花見に行きました。これがそのときの写真です。
- (B) 明日大学の友達に会います。
- (C) 暑いからあの喫茶店に入って冷たい飲み物を飲みましょう。
- (D) 私はコンピューターに興味があります。
- (E) 隣の佐藤さんはイタリアから、お土産にワインを買ってきてくれました。

27. Sobre a partícula から dos enunciados a seguir, a alternativa correta é:

- 危険ですから、窓から手や顔を出さないでください。
 - 山下さんは日本の名古屋から来ました。
- (A) em ambas, から indica a mesma função, a de lugar da ação.
 - (B) em ambas, から indica a mesma função, a de explicação.
 - (C) em ambas, から indica a mesma função, o local em que a ação se inicia.
 - (D) em 危険ですから, a partícula indica a explicação.
 - (E) em 名古屋から, a partícula indica o lugar onde ocorre a ação.

28. Escolha a partícula de final de enunciado para cada caso e assinale a alternativa que contém, respectivamente, os usos corretos.

(不動産屋で)

田中ハルコ： この部屋はキッチンが広いです_____。それに、この部屋は新宿の部屋より大学から近いです_____。

不動産屋の人： ええ。それにこの部屋はみつつの中でいちばん新しくてきれいです_____。

田中ハルコ： じゃ、この部屋を見せてください。

不動産屋の人： わかりました。では、見に行きましょう。

- (A) よ、か、か
- (B) ね、ね、よ
- (C) よ、よ、ね
- (D) よ、か、か
- (E) ね、よ、よ

29. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

自己紹介

はじめまして、私_____田中ハルコです。大阪から来ました。今、大学の寮_____住んでいます。わたしは高校を卒業してから少し会社に勤めていました。

今年の3月に会社_____やめてブラジルへファッションを勉強しに来ました。私は自分でデザインして洋服を作るの_____好きです。ときどき友達とファッションショーに行きます。どうぞよろしくお願ひします。

- (A) は、に、を、が
- (B) が、で、を、を
- (C) は、で、に、が
- (D) が、に、を、を
- (E) が、で、に、が

30. Além das conjunções, que são palavras autônomas morfossintaticamente, a língua japonesa possui partículas que ligam orações dentro de um período. Complete o texto a seguir com essas partículas e assinale a alternativa que contém, respectivamente, todas corretas.

今日は父の60歳の誕生日です_____、大学を早く出ます。デパートへ行っ_____ケーキと飲み物を買っ_____帰ります。バスを待っている_____遅くなるので、今日はタクシーで帰ります。

- (A) けれど、て、ながら、と
- (B) から、たり、たり、と
- (C) から、て、て、と
- (D) けれど、て、たり、で
- (E) から、たり、て、で

Nas questões de números 31 a 34, complete os enunciados com estruturas frasais corretas para fazer sentido numa situação real de comunicação, levando em conta aspectos sociolinguísticos e/ou pragmáticos. Escolha a alternativa que contém, respectivamente, as estruturas corretas.

31. (大学で)

花子: 先生、お忙しそうですね、_____。

先生: いいですか。

花子: はい、何か持ちましょうか。

先生: では、これを_____。

花子: はい、どこへ持って行きましょうか。

先生: となりの教室に置いて_____。

花子: はい、わかりました。

先生: どうもありがとう。

- (A) そうですね、よろしく、おきなさい
- (B) 何か手伝いましょうか、お願いします、お願いします
- (C) 今よろしいでしょうか、どうぞ、おきましょう
- (D) 何か手伝いましょうか、お願いします、おいてください
- (E) ください、お願いします、行きましょう

32. (図書館で)

A: すみません、この本をお借りしたいんですけど。

B: ここに、本の名前と今日の日づけを_____。

A: はい、えんぴつで書いて_____。

B: いいえ、ボールペンでお願いします。

A: _____、ボールペンを貸して_____。

B: はい、どうぞ。

- (A) 教えてください、いいか、いいよ、ください
- (B) すみません、お願いします、ごめんなさい、もらえる
- (C) 書いてください、もいいですか、すみませんが、くれませんか
- (D) 着てください、はいけません、ところで、ください
- (E) 書いてください、いいですか、すみませんが、ください

33. (病院で)

A: すみません、ここで、たばこを_____。
B: いいえ、ここでは、_____。
A: わかりました。では、ろうかでは_____。
B: いいえ、ろうかでも、すわないでください。
A: はい、わかりました。外に行きます。
B: _____。

- (A) すってもいいですか、だめです、いいでしょう、ありがとうございます
(B) すってもいいですか、すわないでください、すってもいいですか、お願いします
(C) どうぞ、良いでしょう、お願いします、お願いします
(D) すってもいいですか、こまりますね、すわない方がいいです、いいですよ
(E) すってはいけませんか、いいでしょう、お願いします、ありがとう

34. (気分が悪いです)

A: ミリアンさん、元気がありませんね。どうしましたか。
B: ええ、_____。二日前から、_____。
A: だいじょうぶですか。医者に行ったほうがいいですよ。
B: そうですね、今日、病院に行きます。
A: そうですか、_____。
B: ありがとう。

- (A) 時間がありません、働いています、がんばってください
(B) 元気です、仕事していません、どうぞ
(C) 少し熱があります、頭がずっと痛いです、お大事に
(D) 少し熱があります、のどが痛いです、元気でね
(E) 少し休んでいます、働いていません、いってらっしゃい

35. Assinale a alternativa que contém as estruturas que completam, correta e respectivamente, os enunciados a seguir com estruturas frasais corretas, formando orações condicionais.

- 時間が_____手紙を書きます。_____メールを出します。
 - _____、アイスクリームを食べます。_____コーヒーにします。
- (A) あったら、なかったら、暑かったら、寒かったら
(B) ありたら、ないから、暑かったら、寒くなかったら
(C) あったら、なかったら、静かだったら、暗かったら
(D) あるから、ないから、暑いなら、寒くないから
(E) なかったら、あったら、寒かったら、暑かったら

36. Como é chamada a forma verbal da palavra sublinhada? Assinale a alternativa que contém a forma correta.

牛どんを作るとき、ポイントは牛肉を長く煮ないことです。それから、いろいろな野菜を入れるとおいしくなります。

- (A) 辞書形
- (B) 普通形
- (C) ます形
- (D) と形
- (E) ない形

37. Que forma verbal se utiliza para completar a frase a seguir? Assinale a alternativa que contém a forma correta.

午後3時までには_____なかったら、電話をしてください。

- (A) て形：着か
- (B) ます形：着き
- (C) ない形：着き
- (D) て形：着か
- (E) ない形：着か

38. Qual a classe gramatical das palavras sublinhadas? Assinale a alternativa correta.

昨日は蒸し暑い天気でした。午前中は晴れましたが、午後からくもりでした。夜は雨がふりましたが、涼しくなりませんでした。

- (A) Adjetivo-な ou な形容詞
- (B) Verbo-な ou な動詞
- (C) Adjetivo-い ou い形容詞
- (D) Verbo-い ou い動詞
- (E) Nome ou 名詞

39. Uma das flexões dos verbos japoneses é chamada de て形, cujo uso é diverso e oferece alguma dificuldade no nível básico de aprendizagem. Escolha a alternativa que contém os usos do て形 que completam, correta e respectivamente, o enunciado a seguir.

寮の規則

門限は9時です。9時までに_____きてください。_____はいけません。各階に台所と洗面所があります。自由に_____もいいですが、そのあとはきれいに_____ください。部屋の中で料理をしてはいけません。

- (A) 帰って、遅れて、使って、そうじして
- (B) 帰りて、遅れて、使いて、そうじして
- (C) 帰って、遅れって、使いって、そうじして
- (D) 帰って、遅れて、使いって、そうじしりて
- (E) 帰りて、遅れって、使って、そうじしりて

40. Sobre o diálogo a seguir, assinale a alternativa correta.

B: おはようございます。
A: おはよう。これ、明日の会議のコピーだ。
B: はい。
A: コピーしておいてくれ。
B: 会議は何時からでしょうか。
A: 三時からだ。
B: 何人、いらっしゃいますか。
A: 五人来る予定だ。
B: りょうかいしました。

- (A) Tanto A como B são pessoas do sexo masculino e estão em ambiente de trabalho, por isso, a linguagem empregada nesse contexto é de formalidade.
- (B) Tanto A como B são pessoas do mesmo nível hierárquico, não havendo diferença na linguagem em termos de marcação de polidez.
- (C) Há diferença na hierarquia das pessoas envolvidas, sendo B um subordinado, e por isso, há uma diferença na linguagem aqui empregada.
- (D) Há diferença na hierarquia das pessoas envolvidas, sendo A um subordinado, e por isso, há uma diferença na linguagem aqui empregada.
- (E) A forma polida representa a hierarquia vertical na língua japonesa, representada aqui pela linguagem de tratamento, sendo A superior e B seu subordinado.

Complete o enunciado das questões de números 41 a 45, levando em conta o contexto da oração. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, palavras ou expressões corretas para cada enunciado.

41. A: ブラジル_____どう思いますか?

B: 物価が_____なつたと思います。

- (A) について、高く
- (B) で、高くに
- (C) によって、安かつた
- (D) が、いい
- (E) について、よく

42. A: 朝から、何をしましたか。

B: 早く_____、朝食を_____、顔を_____はを_____。

- (A) 起きて、しつて、洗いて、みがいた
- (B) 起きて、して、洗つて、みがいた
- (C) 起きつて、すつて、洗つて、みがいた
- (D) 起きいて、すつて、洗つて、みがいた
- (E) 起きて、すいて、洗いて、みがいた

43. 私が_____ところは、サンパウロです。子どものころ、ゲームが_____です。小学校に_____から、日本語を勉強し始めた。

- (A) 生まれる、欲しい、入つた
- (B) 生まれた、欲しかつた、入いて
- (C) 生まれました、欲しい、入ります
- (D) 生まれました、欲しい、入りました
- (E) 生まれた、欲しかつた、入つて

44. いつも、犬が家に_____と、母は注意します。でも、今日は寒いので、犬をうちの中に_____。寒いので、まどを_____。

- (A) 入れる、入ります、しまります
- (B) 入る、入れます、しめます
- (C) 入る、入れます、しまります
- (D) 入れる、入れます、しまります
- (E) 入れる、入ります、しめます

45. 明日朝早く出かけます。それで、今日は早く_____。それから、試験もありますから、授業が_____から、勉強_____。

- (A) 寝なければなりません、終わって、しなくてもいいです
- (B) 寝なければなりません、終わりで、しなければなりません
- (C) 寝たいです、終わって、したくないです
- (D) 寝たくないです、終わって、しなければなりません
- (E) 寝なければなりません、終わって、しなければなりません

46. Complete os enunciados e assinale a opção que contém, respectivamente, as palavras corretas.

田中： このコピー機の使い方を_____ください。
 サイズを_____とき、どうしますか。
山田： この赤いボタンを_____。

- (A) 教えて、変える、押します
- (B) 教える、変える、押すです
- (C) 教えて、変えた、押します
- (D) 教えて、変える、押すです
- (E) 教える、変えた、押します

47. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as frases a seguir.

山田： 大学を_____ら、どんな仕事をしたいですか。
田中： そうですね。日本語を_____仕事をしたいです。

- (A) 卒業てか、使う
- (B) 卒業してか、使えられる
- (C) 卒業した、使っている
- (D) 卒業てた、使えられる
- (E) 卒業した、使う

48. Complete as frases e, depois, assinale a alternativa que contém, respectivamente, as palavras corretas.

田中さんは日本からブラジルに留学に来ました。まだ17歳で、_____です。背が
高くてやせています。髪が_____です。

- (A) 新しい、大きい
- (B) 若い、長い
- (C) 新しくない、長い
- (D) 若い、大きい
- (E) 若くない、小さい

49. A resposta correta à pergunta 「田中さんの猫はどんな猫ですか。」 é:

- (A) 広い猫です。
- (B) 古い猫です。
- (C) 白い猫です。
- (D) 涼しい猫です。
- (E) おいしい猫です。

50. Qual a palavra que preenche corretamente o espaço vazio do enunciado a seguir?

日本で旅行するとき、ホテルより_____に泊まります。和室が好きですから。

- (A) ビジネスホテル
- (B) 旅館
- (C) ペンション
- (D) カプセルホテル
- (E) 新幹線

51. Assinale a alternativa que contém as palavras que completam, correta e respectivamente, o enunciado a seguir e que indicam a classe gramatical à qual essas palavras pertencem.

東京は電車は_____便利ですが、バスは_____便利じゃないと思います。

- (A) とても、あまり → Advérbio ou 副詞
- (B) あまり、ぜひ → Verbo ou 動詞
- (C) たくさん、ときどき → Adjetivo-na ou な形容詞
- (D) だいたい、いくら → Advérbio ou 副詞
- (E) そろそろ、きっと → Adjetivo-na ou な形容詞

52. A língua japonesa possui diversidade de sufixos numerais. Escolha uma alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, os enunciados a seguir com os numerais e respectivos sufixos.

大学のとなりに青い窓の家があります。そこの_____に田中さんが、犬_____といっしょに住んでいます。田中さんの家の前に車が_____止まっています。

- (A) ななかい、いちひき、いちだい
- (B) はちだん、ろくひき、なんだい
- (C) じゅっだん、さんびき、よだい
- (D) ろっかい、ななびき、じゅっだい
- (E) はっかい、さんびき、にだい

53. Na descrição do quimono, a seguir, assinale a alternativa que possui uma palavra estranha ao traje típico japonês.

田中さんは日本の着物を着ています。ピンクと白の着物です。ベルトは赤くて、小さくて緑の葉の模様(もよう)がたくさんあります。たびは真っ白で、ぞうりは赤とピンクと白です。

- (A) 着物
- (B) ベルト
- (C) 模様
- (D) たび
- (E) ぞうり

Para as questões de números 54 a 56, assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, os enunciados, levando em conta o contexto de fala.

54. (Demonstração de um produto: 説明会)

皆さん、これから、_____を始めます。この辞書の_____はとても簡単です。
まず、_____をオンにしてください。それから、辞書の_____を選びます。
国語か、英和か、英英か、それから、ローマ字で知らない_____を入れます。
そして、ここを押すと.....

- (A) スイッチ、種類、言葉、説明、使い方
- (B) 使い方、スイッチ、種類、説明、言葉
- (C) 説明、使い方、スイッチ、種類、言葉
- (D) 使い方、スイッチ、種類、言葉、説明
- (E) 使い方、スイッチ、言葉、説明、種類

55. (Faltando à aula: 学校を休む理由)

A: 今日は、_____が悪いですから、学校を休みます。ちょっと、_____もあります。頭も_____です。これから、_____へ行こうと思います。
B: 一人で大丈夫ですか。
A: ええ、タクシーで行きます。
B: そうですか、お大事に。

- (A) 天気、薬、楽しい、学校
- (B) 元気、熱、遠い、教室
- (C) 電気、電車、痛い、教室
- (D) 頭、薬、痛い、病院
- (E) 気分、熱、痛い、病院

56. (Reunião: ミーティング)

本田さんが来たら、_____を始めましょう。それから、今月の_____について、_____。それが終わったら、自分の_____をします。

- (A) 会議、レポート、書きます、散歩
- (B) 会議、試験、散歩します、ホーム
- (C) 授業、会議、散歩します、用事
- (D) 会議、レポート、話し合います、用事
- (E) 電話、料理、使います、会議

57. Escolha alternativa que contém, respectivamente, a expressão correta para cada enunciado.

- かばんは、ここに_____。
 - マリアさんの住所を_____。
 - ペドロさんは、一人です。まだ_____。
 - 私は新しい辞書を_____。
- (A) おきてください、知ります、結婚しません、あります
 - (B) おいてください、知ります、結婚しません、持ちます
 - (C) おいています、知っています、結婚していません、持っています
 - (D) おいています、知っています、結婚します、持っています
 - (E) おいてください、知っています、結婚しています、あります

58. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, as palavras interrogativas adequadas, levando em conta cada um dos enunciados, formados de pergunta e resposta.

- 今日は、_____ですか。 —金曜日です。
- 今、_____ですか。 —三時です。
- 電話番号は_____ですか。 —3456-4433です。
- たんじょうびは、_____ですか。 —3月です。

- (A) 何週、何回、何人、何曜日
- (B) 何年、何時、何番、何週間
- (C) 何曜日、何日、何番、何日
- (D) 何曜日、何時、何番、何月
- (E) 何日、何年、何回、何年

59. A língua japonesa possui três formas de representação gráfica, além da transcrição para o alfabeto romano. Em cada conjunto de palavras, assinale a alternativa que contém todas as palavras escritas com a forma correta, de acordo com a ortografia oficial.
- (A) レントゲン、サッカー、テレビ、インタビュー
(B) 勉強する、食ます、入らないで、帰つた
(C) 東京-Tokyo、京東-Kyoto、大阪-Ozaka、広島-Hiroshima
(D) おはよございます、いらっしやい、こんにちわ、終わりました
(E) 美しい、少ない、新たらしい、静かになる
60. Qual a alternativa que contém todos os ideogramas pertencentes ao respectivo campo semântico?
- (A) 数 números : 一、二、三、田、五、六、七、人、九、十、百、千、方
(B) 色 cores : 黒、走、黄、静、緑、茶、灰、日
(C) 曜日 dias da semana : 日、月、火、水、木、金、土
(D) 家族 família : 父、毎、妹、姉、弟、足
(E) 方角 direção/sentido : 左、石、東、四、南、北
61. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, as palavras que possuem significados antônimos às sublinhadas a seguir.
- 新宿と渋谷とどちらのほうがにぎやか①ですか。
 - このアパートは駅から近い②ですが、ちょっと狭い③です。
- (A) 楽しい、長い、広い
(B) 静か、遠い、広い
(C) 静か、長い、多い
(D) 忙しい、いい、きれい
(E) 楽しい、広い、安い
62. Originários da China, os ideogramas, na sua maioria, possuem uma parte que fornece o som e outra que dá o grupo semântico. Complete as frases a seguir com verbos que são formados por ideogramas que têm em comum o Homem e assinale a alternativa que os contém, respectivamente.
- 疲れましたね。ここの木の下で少し(_____ましょう)。
 - 今年の3月から、このスーパーで(_____います)。
 - マリアさんは、日本へ留学に行って、インドの人と結婚して、今は大阪に(_____います)。
- (A) 休み、働いて、住んで
(B) 撮り、住んで、押して
(C) 休み、待って、行って
(D) 押し、働いて、使って
(E) 使い、作って、住んで

63. 名詞/Nome₁は 名詞/Nome₂が Predicado é um padrão de frase empregado para se declarar (Predicado) sobre algo (名詞/Nome₂) mencionado como tópico (名詞/Nome₁).

Assinale a alternativa que contém, respectivamente, as palavras que completam as três frases com esse padrão.

- 日本語の先生は、あの_____が黒い人です。
- 田中さんは昨日から_____が痛いそうです。
- 姉の友だちは_____がよくできません。

- (A) 背、頭、料理
- (B) 目、英語、漢字
- (C) 髪、頭、車の運転
- (D) 料理、ピアノ、髪
- (E) 足、車の運転、漢字

As questões de números 64 a 66 se referem ao diálogo a seguir. Leia-o e assinale a alternativa correta.

山田(Yamada) : ご家族は何人ですか。

田中(Tanaka) : 私を入れて5人です。

山田(Yamada) : ご兄弟はいらっしゃいますか。

田中(Tanaka) : 妹が一人います。祖父母もいっしょに住んでいます。

64. Na língua japonesa, o tratamento aparece na maioria das vezes nas formas verbais, nos afixos, na estrutura sintática. A polidez também é uma forma de tratamento de respeito. Como é expressa a polidez nas frases desse diálogo?

- (A) Os interlocutores utilizam a terminação frasal です e ます, tornando suas falas polidas, em respeito ao outro.
- (B) Pelo uso do prefixo ご, que é marca exclusiva de polidez.
- (C) Pela utilização da palavra 祖父母 referindo-se ao avô e à avó do Yamada.
- (D) Pela utilização da partícula final か, já que numa frase sem polidez ela é ausente.
- (E) Pelo uso da forma verbal 住んでいます, ao invés de 住みます.

65. Uma forma de respeito utilizada no diálogo é o

- (A) uso, por Tanaka, da expressão “私を入れて”.
- (B) uso, por Yamada, da partícula final か, já que numa frase sem respeito ela é ausente.
- (C) uso, por Tanaka, da forma verbal 住んでいます, ao invés de 住みます.
- (D) uso, por Yamada, do verbo “いらっしゃいます” para se referir aos pais de Tanaka.
- (E) uso, por Yamada, do prefixo ご referindo-se à família de Tanaka para, assim, tratá-lo com deferência.

66. “いらっしゃる” é um verbo de respeito que, nesse texto, denota:

- (A) “ir, vir”.
- (B) “viajar”.
- (C) “ter, possuir”.
- (D) “ver, enxergar”.
- (E) “ouvir, escutar”.

67. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, as formas de polidez das expressões sublinhadas nos enunciados a seguir.

- もう試験が終わったから田中さんは少し暇になっただろう。
 - 新しい車を買ったんだけど、ドライブに行かない?
- (A) 暇になっただろうです、ドライブに行かないですか
(B) 暇になったでしょう、ドライブに行ってください
(C) 暇になったでしょう、ドライブに行きませんか
(D) 暇になったんですか、ドライブに行きたいですか
(E) 暇になっただろうです、ドライブに行けそうですか

68. Na língua japonesa, dar e receber algum benefício são expressos por verbos auxiliares. Tendo como modelo a frase a seguir, assinale a alternativa cujo enunciado representa a mesma ideia.

マリアさんは、弟に学校の地図をかいてくれた。

- (A) マリアさんに、弟は学校の地図をかいてもらった
(B) マリアさんに、弟に学校の地図をかいてもらった
(C) マリアさんが、弟は学校の地図をかいてくれた
(D) マリアさんが、弟に学校の地図をかいてもらった
(E) マリアさんが、弟が学校の地図をかいてくれた

Considere o texto a seguir para responder às questões de números 69 a 71.

マリナさんとロベルトさんはハワイから帰ってきました。二人は旅行の話をしてくれました。

ロベルト：サンパウロを15日の夜出て、ロサンゼルスで飛行機を換えました。帰りは31日の朝にサンパウロに着きました。

マリナ：ハワイの食べ物はおいしかったです。パイナップルが安くて、甘くて、とてもおいしかったです。

ロベルト：魚も新鮮でおいしかったです。肉はあまり食べませんでした、ブラジルのほうがおいしいと思います。

マリナ：天気もよかったです。海はとてもきれいでした。レシッフェより海が青いです。

69. マリナさんとロベルトさんはどこへ旅行に行きましたか。

- (A) ロサンゼルスへ行ってきました。
(B) パイナップルへ行ってきました。
(C) ハワイへ行ってきました。
(D) サンパウロへ行ってきました。
(E) レシッフェへ行ってきました。

70. マリナさんは何がおいしかったと言っていますか。どうしてですか。

- (A) パイナップルです。甘かったからです。
- (B) 魚です。安かったからです。
- (C) 肉です。たくさん食べたからです。
- (D) 魚です。大きかったからです。
- (E) 肉です。安かったからです。

71. マリナさんとロベルトさんはどのぐらい旅行していましたか。

- (A) 十日間です。
- (B) 一週間です。
- (C) 五日間です。
- (D) 二週間です。
- (E) 一日です。

Nas questões de números 72 a 80, assinale a alternativa correta.

72. No ensino de língua estrangeira (LE), podemos afirmar que as conhecidas sentenças-padrão (*bunkei*) da língua japonesa

- (A) são importantes, pois o professor deve conhecer a estrutura frasal para poder inserir complementos verbais, tais como sujeito, objeto etc. na hora da aplicação.
- (B) são necessárias já que a comunicação se dá palavra por palavra.
- (C) são fórmulas inventadas para separar a língua estrangeira da língua materna.
- (D) são importantes para a memorização dos caracteres.
- (E) são necessárias para acompanhar onde aparece o verbo.

73. Quando usamos um livro didático, cujo conteúdo programático segue uma orientação estruturalista (*kôzô shirabasu*), podemos dizer que

- (A) se trata de material escrito somente em caracteres chineses.
- (B) se trata de um conteúdo que preza os aspectos funcionais da língua japonesa num evento comunicativo.
- (C) se trata de um conteúdo que reúne situações concretas de comunicação, apontando o vocabulário e estruturas específicas de uma situação.
- (D) se trata de um conteúdo que organiza as estruturas gramaticais com o suposto nível de dificuldades.
- (E) se trata de material importado e visa educar os estrangeiros que estão no Japão.

74. Os exercícios de repetição conhecidos como *drill*, auxiliam

- (A) na memorização dos ideogramas.
- (B) na explicação do conteúdo programático.
- (C) nas atividades orais para melhorar a pronúncia e aumentar a percepção.
- (D) no ditado, pois o aluno ouve e escreve ao mesmo tempo.
- (E) nas atividades de escrita.

75. Um dos pontos fortes de se usar o material *autêntico* é:
- (A) o aluno ter contato com o texto da língua-alvo, sem passar por adaptação ou modificação para atender um determinado nível de conhecimento linguístico.
 - (B) o aluno não necessitar de usar nenhum tipo de ajuda.
 - (C) o aluno poder trabalhar sozinho, sem a intervenção do professor.
 - (D) o aluno poder desenvolver uma redação com mais facilidade.
 - (E) o aluno compreender o conteúdo sem o uso de dicionários.
76. Para que as atividades de *role-play* sejam bem aproveitadas, o professor deve preparar
- (A) folhas de atividades com instruções bem definidas, como as palavras e estruturas que devem ser usadas durante a atividade, a situação concreta de comunicação e os interlocutores com quem devem manter um diálogo.
 - (B) os alunos com muitos exercícios de escrita, pois isso ajudará na memorização.
 - (C) os alunos com tarefas extra-classes, já que vai demandar muito preparo em horário extra-classe.
 - (D) muitos exercícios de leitura para sua fixação.
 - (E) materiais autênticos para comparar com o *role-play*.
77. No estudo de uma língua estrangeira, entre as motivações instrumental e integrativa, podemos relacionar a integrativa com a seguinte afirmação:
- (A) “Estudo japonês porque quero ganhar bolsa de estudo para ir estudar ao Japão.”
 - (B) “Estudo japonês porque preciso aprender a língua e falar com os diretores japoneses da minha empresa.”
 - (C) “Estudo japonês porque, se eu aprender a falar, posso entrar numa empresa japonesa.”
 - (D) “Estudo japonês porque, se eu for aprovado no exame de proficiência, terei aumento no meu salário.”
 - (E) “Estudo japonês para poder assistir animê, ler mangá e jogar *videogames* em japonês, porque adoro a cultura japonesa.”
78. Em todas as aulas semanais, no começo das aulas, há alunos que cumprimentam o professor: 先生、元気ですか？僕は元気です。 Sobre essa fala, é correto afirmar que:
- (A) há dois tipos de erros clássicos. Um deles é o emprego da expressão 元気ですか para pessoas com as quais se encontra com frequência, já que essa expressão pode significar “você está bem de saúde?” e não a tradução literal “tudo bem?” do português; outro erro é o emprego do prefixo お para a expressão da resposta, já que, sendo este marcador de respeito, deveria vir na pergunta e não na resposta.
 - (B) não há erros e a frase está perfeita.
 - (C) não há erros, mas a frase poderia ser melhorada com emprego da forma de polidez.
 - (D) há erros nos pronomes pessoais, bem como o emprego do お para o discurso masculino.
 - (E) há erros insignificantes que não devem ser corrigidos, já que os alunos devem ser estimulados a falar com maior frequência possível.

79. Todos os complementos verbais de cada uma das frases 道を渡ります、バスを降ります、本を読みます são
- (A) iguais e por isso devem ser introduzidos num único tópico de aulas.
 - (B) diferentes, mas podem ser ensinados numa só aula, pois a partícula é a mesma.
 - (C) diferentes, e por isso devem ser introduzidos em aulas diferentes, para trabalhar as questões semânticas e também as propriedades verbais de cada um.
 - (D) iguais, e não representam nenhuma dificuldade no aprendizado, uma vez que a tradução das partículas é igual em português.
 - (E) diferentes, mas podem ser introduzidos numa mesma aula, já que a tradução para o português é igual.
80. Durante a aula de língua estrangeira, o professor começa a aula falando em japonês, usando palavras que já foram apresentadas ou estudadas em aula, de modo que os alunos possam compreender o conteúdo; quando novas palavras são introduzidas, o professor utiliza os seguintes recursos: desenhos, mímica, frases de exemplo. Procura não usar a língua de intermediação, ou seja, o português, expondo, ao máximo, os alunos aos dados linguísticos da língua-alvo. Durante as atividades de aplicação, os alunos dialogam entre si, pensam sobre o tópico abordado e buscam solução conversando entre si; o professor não interfere no processo comunicativo, ele os acompanha anotando os erros para serem depois discutidos.
- Em relação à situação descrita, pode-se afirmar que
- (A) o método de ensino é audiolingual.
 - (B) o método de ensino é por meio da tradução.
 - (C) o método de ensino é gramatical.
 - (D) o método é comunicativo.
 - (E) o método é gramatical e também por tradução.